

## RESENHA DA OBRA “DE COMO ‘O SERTÃO VIROU MAR’ OU DE COMO ‘O CEARÁ SUPEROU O ANALFABETISMO ESCOLAR’, DE MARIA OCÉLIA MOTA

Diego Mota<sup>1</sup>

Há muito que se estudar sobre o papel do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), na transformação da realidade escolar das crianças do estado do Ceará. Referência para outros modelos de ação pública, o PAIC é uma política educacional exitosa cuja eficácia transparece nos indicadores educacionais e nos apontamentos das pesquisas quantitativas que se dedicam para investigá-lo. Com a pretensão de aprofundar a compreensão dessa política, o livro *De como “o sertão virou mar” ou De como “o Ceará superou o analfabetismo escolar”*, escrito por Maria Océlia Mota e publicado, em 2022, pela editora Appris, mostra a dimensão cotidiana do PAIC a partir de sua apropriação pelos agentes implementadores. Para isso, a autora empreendeu uma imersão investigativa em oito escolas de quatro municípios de uma microrregião do estado do Ceará, na qual realizou uma minuciosa análise documental, observações do cotidiano escolar e entrevistas com professores, gestores, secretários de educação e outros atores do processo de implementação do programa. O livro expressa uma narrativa clara para aqueles que desejam compreender a cronologia da política educacional, e é ilustrado pela polifonia de vozes dos agentes de diversas burocracias educacionais, o que torna sua leitura fluida e envolvente. A obra é organizada em sete capítulos. Na introdução, a autora chama atenção aos indicadores de avaliações em larga escala, os quais evidenciam o atraso no desenvolvimento escolar das crianças como um problema a ser ainda superado pela educação no Brasil. Ao mesmo tempo, destaca a experiência de Sobral no início dos anos 2000, que inspirou as ações do governo do Ceará para melhorar os resultados educacionais da alfabetização. No segundo capítulo, a autora apresenta a arqueologia das políticas públicas pela continuidade das reformas educacionais do Ceará, que culminaram no atual desenho do PAIC. O estado foi um dos pioneiros no uso de avaliações externas para monitorar a educação, e

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação (PUC-RIO) e Professor do Colégio Pedro II. E-mail: diegoomota@gmail.com.

no repasse de verbas federais a fim de incentivar seus municípios a melhorar a realidade educacional, ainda nos anos 1990. Desse modo, os marcos históricos da política educacional do estado são apontados por meio de uma descrição precisa e detalhada, fundamental para a compreensão de seu desenvolvimento. A obra dialoga com dados longitudinais do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (Spaece) e revela as transformações da realidade educacional, partindo dos primeiros levantamentos dessa avaliação feitos em 2007, quando 70% dos estudantes do 2º ano da rede pública estavam abaixo das condições esperadas para um aluno alfabetizado. É nesse contexto que a autora descreve como o PAIC foi elaborado, detalha seus eixos e suas ambiciosas metas para superar aquela realidade deficitária. Também caracteriza a estrutura e a relevância do Prêmio Escola Nota Dez, criado em 2009 para potencializar as ações do PAIC. No livro, a autora explica como esses dois programas estão integrados de maneira que atuam no sentido de impulsionar os eixos e objetivos da política educacional para atingir seus resultados. A obra mostra que o Pendez é uma política de avaliação e responsabilização única e inovadora. Nele, as escolas com maior e menor desempenhos recebem investimentos e devem estabelecer uma parceria de colaboração para disseminar suas boas práticas pedagógicas e de gestão a fim de melhorar ou manter os resultados de aprendizagem de seus alunos. O livro apresenta as ambivalências da política, que promove a meritocracia e ao mesmo tempo traz na equidade a busca do equilíbrio, ao amparar as escolas com menor desempenho. Nesse sentido, a autora mergulha nas múltiplas dimensões do PAIC, delinea o papel do incentivo financeiro e a ação dos agentes educacionais no desenvolvimento da política. O terceiro capítulo anuncia o conjunto de autores e conceitos que referenciam a estrutura da obra. Trata-se de uma nova combinação de referenciais da educação - François Dubet, de *accountability* nos estudos da educação - Almerindo Afonso e João Barroso, além do olhar das ciências políticas para as agências das burocracias - Michael Lipsky, que compõem uma lente analítica inovadora para os estudos da dinâmica das políticas educacionais. O capítulo quatro apresenta aos leitores os atores da pesquisa: os burocratas de linha de frente - professores, e os burocratas de médio escalão - diretores e coordenadores das escolas, secretários de educação dos municípios, além das equipes de formadores e gerentes do PAIC. Nessa seção, a autora descreve o perfil, a trajetória e a atuação desses agentes nas

diversas burocracias educacionais. Chama atenção o protagonismo dos atores do processo de implementação dado pela riqueza de seus relatos, característica que permite ao leitor ter uma boa ideia da forma como esses sujeitos enfrentam seus desafios, traçam estratégias e buscam se apropriar da política em seu cotidiano. Também revelam a complexidade das relações estabelecidas entre esses atores na interpretação da política e seus arranjos para alcançar as metas estabelecidas pelo PAIC. O capítulo cinco dá sentido ao título De como “o sertão virou mar”, metáfora popular no nordeste do país utilizada pela autora para anunciar De como “o Ceará superou o analfabetismo escolar”. Nessa parte, a autora se debruça em dados de avaliações em larga escala, percorre a evolução da melhoria dos indicadores educacionais na alfabetização infantil com a adoção dos instrumentos de ação pública do PAIC e do Pendez e ratifica a correlação positiva entre esses elementos. De fato, os indicadores educacionais do Space mostram que entre 2007 e 2017 o estado de Ceará atingiu o nível de proficiência desejado para todos os seus municípios. O ponto alto do capítulo é o olhar qualitativo apurado dado pela autora às escolas apoiadas e premiadas da região do Cariri cearense. Com o cuidado de não generalizar sua análise para todo o estado, o capítulo oferece um rico relato das relações estabelecidas entre as escolas parceiras, das transformações alcançadas por meio das trocas de boas práticas, dos investimentos do programa, das formações em serviço e ações das secretarias de educação em colaboração com o governo estadual. O capítulo seis é dedicado ao Pendez, importante propulsor da política educacional. Nele, a autora retrata o impacto do programa sobre os agentes escolares, as estratégias adotadas pelas escolas e seus sujeitos para serem laureados como escolas premiadas ou superarem o desprestígio de escola apoiada, o uso das premiações e os efeitos negativos da política educacional sobre professores, estudantes e gestores. Com esse capítulo, é possível perceber o distanciamento do desenho original da política resultante da dinâmica dos arranjos provocados pelos conflitos enfrentados pelos agentes implementadores para cumprir seus objetivos nas escolas investigadas. Por fim, a autora nos apresenta uma visão apurada de sua imersão nas escolas premiadas e apoiadas por meio da análise dos pontos comuns e das particularidades institucionais e organizacionais de suas ações na implementação dessa política que melhorou expressivamente suas taxas de rendimento escolar. O livro traz contribuições originais para a área

das políticas educacionais por fazer uma combinação arrojada de referenciais analíticos pouco explorados no campo da educação. A profundidade de descrições da imersão investigativa e a vivacidade dos atores da política dada pelas entrevistas dos agentes implementadores representam um contributo valoroso indispensável para quem pretende conhecer o êxito do PAIC como um sólido exemplo de política educacional bem-sucedida.

## REFERÊNCIA

MOTA, Maria Océlia. **De como “o sertão virou mar” ou De como “o Ceará superou o analfabetismo escolar”**. Curitiba: Appris Editora, 2022.